

EDITAL DE INSCRIÇÃO (RESUMO EXPANDIDO) - PROGRAMA DE PÓS
GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EDUCAÇÃO

**DUPLA EXCEPCIONALIDE: ANSIEDADE, DEPRESSÃO E AHSD ATRAVÉS
DE UMA REVISÃO DE LITERATURA**

João Paulo Navega Roque (joaogavenasigna@gmail.com)

Elaine Vilela (elaine.vilela1@metodista.br)

Valquiria Aparecida Rossi (valquiria.rossi@metodista.br)

Sabe-se que muito se fala das questões emocionais no que tange as pessoas com altas habilidades ou superdotação. Muitas pesquisas e artigos científicos tem composto os bancos de dados abarcando o tema, entretanto, a maioria destas pesquisas e artigos, se mostram num viés qualitativo. Frente às pesquisas quantitativas, não é perceptível que o grupo de pessoas com AHSD, seja um público no qual, os transtornos mentais, ligados ao perfil de AHSD, apresentem maior incidência de transtornos mentais como a ansiedade, depressão, entre outros.

Dissertar sobre a pessoa com AHSD, necessita de alguns esclarecimentos. Entre eles, é entender que há uma diferenciação, proposta por Renzulli e Salles (1997, 1998), que traz como a pessoa com superdotação, que apresenta um perfil cognitivo acima da média em questões acadêmicas. Quando as habilidades acima da média são em outras áreas, falamos de altas habilidades. Os autores não partem, unicamente, de uma análise do coeficiente de inteligência (QI), medido através de exames quantitativos. Neste sentido, o perfil deste sujeito é entendido como um intersecção de três anéis, levantados

por Rezulli (1997, 1998) e que são bases do modelo de enriquecimento curricular, proposto pelo mesmo autor. Os anéis levantados estão relacionados às características relacionadas às i) habilidades acima da média, ii) comprometimento com a tarefa e iii) criatividade. Ao perfil fruto da interseção destes três anéis geram o que chamamos de AHSD. A presente pesquisa se pauta no perfil que será definido como dupla excepcionalidade. Onde, encontramos perfis de AHSD, em paralelo com algum transtorno ou deficiência. No caso, discute-se deste perfil, AHSD, com dupla excepcionalidade, com transtornos psiquiátricos, entre eles, escolheu-se os transtornos de ansiedade e depressão. Parte-se da metodologia a análise de biografias existentes sobre o tema. Buscou-se, utilizar artigos que tenham como base a análise quantitativa. As bases de pesquisa serão o PubMed, Semantic Scholar, Google Acadêmico, Scielo e Capes Periodics. A pergunta norteadora, aqui levantada, se caracteriza como: Há uma maior incidência de transtornos de ansiedade e depressão em pessoas com perfil de AHSD? A hipótese que se levanta, é que, apesar de muitas pesquisas qualitativas afirmarem que o público de pessoas com perfil de AHSD, não se mostra como um grupo com maior incidência de quadros de depressão e ansiedade. As próximas sessões visam responder a problemática e confirmar ou refutar a hipótese levantada. Os estudos selecionados, após pesquisas nas plataformas selecionadas totalizaram em 16 artigos. Percebeu-se a escassez de estudos quantitativos e a prevalência de estudos qualitativos que emanam da área educacional. Os estudos na área de psicologia, sobre o tema, também apresentam certa escassez. Limitou-se o estudo a textos em português e inglês e salienta-se que os resultados encontrados carecem de novas pesquisas para efeito de confirmação. É importante entender que as altas habilidades ou superdotação é um conceito que emerge na educação e tem sido foco na atualidade da psicologia cognitiva. Por se tratar de um tema novo dentro desta área, ou estudos quantitativos se apresentam em menor número. Houve uma predominância de estudos internacionais, quando se fala em análise quantitativa sobre o tema. O que permitiu uma abrangência maior do estudo. Os resultados encontrados demonstram a ausência de evidências conclusivas que demonstrem uma associação direta na incidências de transtornos depressivos e/ou ansiosos em pessoas com AHSD. Há indícios de comportamentos ansiosos, apontado em um dos estudos analisados, mas que não se configuram como sintomas de transtornos de ansiedade. Percebeu-se, durante as análises, apontamentos de que alguns fatores como a sensibilidade emocional, a falta de apoio e ambientes escolares pouco acolhedores podem contribuir para desajustes

emocionais, mas não houve uma prevalência maior destes apontamentos em grupos com AHSD. O que se pode concluir é que há a necessidade de ambientes escolares e sociais que favoreçam a acessibilidade socioemocional, mas isso não se limita apenas aos indivíduos com perfil de AHSD, visto que alguns dos estudos analisados mostraram fatores protetivos frente as questões socioemocionais e demonstraram que aqueles indivíduos com AHSD que apresentavam desajustamento social eram aqueles que apresentavam identificação, aqueles que possuíam o perfil, mas não tinham a identificação, não apresentavam este sentimento. Além disso, pode-se concluir que é possível a existência de comportamentos ansiosos e depressivos em pessoas com perfil de AHSD, sem que estes sejam caracterizados como um transtorno, visto que, até o momento, não há consenso sobre esta relação direta e a maioria dos estudos quantitativos realizados demonstram que essa relação direta não existe. Claro que deve-se tomar cuidado com a interpretação destes dados, pois os estudos analisados partem de metodologias distintas e os grupos analisados apresentam grande heterogeneidade. Desta forma, entende-se que não há evidências suficientes e robustas, até o momento, para associar as psicopatologias, no caso deste estudo, os transtornos ansiosos e depressivos, de forma direta e generalizada ao perfil de AHSD. Outro ponto a ser analisado, quando se toca neste tema, é entender a singularidade presente no desenvolvimento socioemocional de cada indivíduo. Faz-se necessário desenvolvimento de mais pesquisas que visem produzir evidências mais robustas sobre o tema aqui tratado.

Palavras-chave: ahsd e depressão; ahsd e ansiedade; dupla excepcionalidade.